

Emoções e tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa

*Rodrigo Camargo Aragão(UESC)**

<https://orcid.org/0000-0002-6493-1627>

*Keila Carlos Ferreira(PPGL/UESC)***

<https://orcid.org/0000-0002-6826-8025>

Resumo:

O objetivo deste artigo é avaliar as possíveis contribuições de estudos sobre emoções e tecnologias digitais para o ensino/aprendizagem de inglês no contexto do ensino remoto e ensino híbrido. Buscamos elaborar um estudo teórico que possa subsidiar futuras pesquisas empíricas. Para tanto, realizamos uma revisão da literatura acerca da relação entre emoções, tecnologias digitais, e o ensino da Língua Inglesa com atenção ao contexto brasileiro e com o recorte temporal de 2017-2021. Com isso, propõe-se trazer convergências possíveis entre os estudos revisados e práticas de ensino/aprendizagem pautadas em demandas contemporâneas. Os resultados indicam que os recursos presentes nos estudos revisados podem fortalecer o ensino/aprendizagem de inglês em diversos aspectos consonantes com uma prática atualizada de ensino/aprendizagem em contexto pandêmico e pós-pandêmico.

Palavras-chave: Emoções; Tecnologias digitais, Pandemia; Ensino/aprendizagem de inglês.

Abstract:

Emotions and digital technologies in English language teaching-learning

The article aims to evaluate the possible contributions of studies about emotions and digital technologies for teaching/learning English in the context of remote teaching and hybrid teaching. We seek to develop a theoretical study that can support future research. For that, we carried out a literature review on the relationship between emotions, digital technologies, and English language teaching with attention to the Brazilian context and the 2017-2021 time frame. Thus, it is proposed to bring possible convergences between the reviewed studies and teaching/learning practices based on contempo-

* Doutor em Linguística pela UFMG com estágio na Universidade de Sevilha. Professor do Programa de Pós-graduação e Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: aragaorc@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1643952376890753>

** Mestranda em Letras: Linguagens e Representações (PPGL/UESC). E-mail: keilakeuferreira@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4692580513214437>

rary demands. The results indicated that the resources present in the reviewed studies can strengthen the teaching/learning of English in several aspects, in line with an updated teaching/learning practice in a pandemic and post-pandemic context.

Keywords: Emotions; Digital technologies, Pandemic; Teaching /Learning English.

Introdução

Após dois anos de pandemia e isolamento social causado pelo vírus SARS-CoV-2, o Brasil se vê diante dos impactos causados por essa situação de crise que tem resultado em “reflexos sociais, econômicos e na saúde física e mental das populações, especialmente as mais vulneráveis” (CRUZ ET. AL, p.1 2020). Nesse aspecto, as disparidades têm aumentado entre as minorias, que têm sofrido ainda mais com a pandemia e todas suas consequências.

Nesse ínterim, o avanço do vírus – e agora as suas mais novas variantes¹ – tem aprofundado as sensações de incerteza, medo e angústia. Brooks *et. al*, em um estudo sobre os efeitos psicológicos do isolamento social no Brasil durante a pandemia, demonstrou que evidências recentes sugerem que pessoas mantidas em isolamento e quarentena experimentam níveis significativos de ansiedade, raiva, confusão e estresse (BROOKS ET AL, 2020). Essas emoções têm ganhado força, devido ao descaso com a saúde promovido pelos representantes do povo, que a cada dia vem demonstrando falta de respeito pela vida dos brasileiros. Até 02 de maio de 2022, quando a redação do presente

texto foi concluída, já somavam 664.18 pessoas que perderam suas vidas no Brasil em decorrência do vírus, segundo informações do site da Organização Mundial de Saúde. Seguimos, então, com esperança dos resultados de ampla vacinação da população e lutando contra esse inimigo invisível, o qual vem afligindo a população.

No campo da educação, o cenário não é diferente. Como salienta Leitão *et. al* (2020), não devemos esquecer que a pandemia trouxe também novos desafios para a educação e exacerbou os já existentes. Com a continuidade das aulas, ainda de maneira remota, os professores têm buscado novos meios de ensinar e aprender. As tecnologias têm ocupado ainda mais o seu espaço diante desses novos tempos; as metodologias e estratégias de ensino não presenciais têm sido exploradas com o objetivo de sobreviver a esse tempo de crise e se adaptar ao que tem sido chamado de novo normal (OLIVEIRA *et al*, 2020). Outrossim, a expressão *home office* foi adicionada ao vocabulário de brasileiros e brasileiras. As videoaulas têm feito parte da rotina dos professores e todos se veem na “necessidade de se reinventar” (DA SILVA, 2020).

No que tange o ensino de Língua Inglesa (doravante LI), os professores se veem diante de outro desafio: ensinar línguas através da internet. Nesse aspecto, o ensino de LI mediado pelas tecnologias digitais é um tema que têm sido alvo de pesquisa na Linguística Aplicada (PAIVA, 2001, 2005; COSTA, 2020). Esses estudos têm levantado per-

1 Dentre elas: Alfa, Beta, Gama, Delta e a mais recente, a variante Ômicron. Segundo o site das Nações Unidas, na primeira semana de janeiro de 2022 o mundo registrou o maior número de novos casos de Covid-19 desde que a pandemia começou, há dois anos, e que as baixas taxas de vacinação em alguns países criaram condições perfeitas para o surgimento de novas variantes. Disponível em <https://news.un.org/>. Acesso em 10/01/2022.

tinentes indagações acerca do seu uso e contribuições para o ensino de línguas. Todavia, o uso das tecnologias digitais para ensinar línguas tem se expandido especialmente nas aulas online em suas modalidades síncrona, assíncrona e híbrida. A utilização de plataformas de ensino efetivas voltadas para esse tempo de pandemia tem se caracterizado como o maior desafio desta classe de profissionais (DA SILVA, 2020; ARAGÃO, 2017; 2020; ARAGÃO E DIAS, 2015) e pesquisas sobre a falta de letramento digital e de políticas públicas de ensino de línguas tem provocado discussões acaloradas (ARAGÃO, 2009; 2019).

No entanto, se por um lado a educação tem procurado se adequar aos novos contextos desenhados pela pandemia, por outro, a busca pelo domínio de tecnologias digitais, bem como o uso de plataformas e ferramentas, tem revelado professores experimentando os mais diversos sentimentos e emoções. O sucesso da aula está andando de mãos dadas com o medo, a insegurança e as incertezas proporcionadas por esse momento atípico. As descobertas e alegrias também surgem ao alcançar resultados positivos e satisfatórios nas aulas e no professorar, contudo o processo tem sido por vezes doloroso e cansativo (LEITÃO *ET AL*, 2020).

Sobre esse aspecto, pensemos no professor como um profissional, que diante de uma pandemia, vem lidando com emoções geradas por novas demandas de ensino por meio de ferramentas digitais. Nesse sentido, considerando a necessidade de discutir as emoções de professores de inglês no contexto brasileiro (DE OLIVEIRA, 2021) e de pandemia, trazemos neste artigo um mapeamento de estudos sobre emoções e tecnologia no Brasil e no campo da Linguística Aplicada (Doravante LA), em um período de

5 anos, que compreende os anos de 2017-2021, apresentando autores que vem discutindo este tema na academia.

Como critério de inclusão e exclusão, foram selecionados estudos contemporâneos que abordem a inter-relação entre emoções e tecnologias digitais no ensino de LI, que de igual modo se debruçam na LA. Para tanto, foi feito um levantamento de artigos publicados em revistas através do *Google acadêmico* que atendessem aos critérios já especificados. Assim, a partir do levantamento inicial, foi desenvolvido um trabalho de revisão e seleção. Os estudos escolhidos para compor essa revisão de literatura apresentam resultados que podem auxiliar no entendimento da relação do fenômeno da emoção com a tecnologia na vida de docentes no contexto de ensino-aprendizagem de LI na pandemia. Da mesma forma, esperamos que a partir do levantamento de estudos aqui proposto possam surgir novas discussões que subsidiem pesquisas empíricas que abordem sobre emoções na era digital, a qual necessita de atenção nos dias atuais.

Ainda nesse contexto, é importante salientar que, embora tímido, o papel das emoções no ensino-aprendizagem de línguas tem se expandido na LA em trabalhos internacionais (ZEMBYLAS, 2003; 2005) e nacionais (ARAGÃO, 2007; 2009; 2019; BARCELOS, 2013; 2015 e OLIVEIRA, 2019); no entanto, em um cenário de pandemia mundial, vemos a urgência de nos aprofundar nessa temática, a fim de buscar compreender o papel das emoções no ensino/aprendizagem de inglês com tecnologias digitais.

Por que discutir emoções no campo da Linguística Aplicada?

Temos dito (e repetido) que o professor é a pessoa. E que a pessoa é o professor. Que é

impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de autorreflexão e de autoanálise (NÓVOA, 2004, p. 04).

Com as palavras de Nóvoa (2004), iniciamos nossa discussão sobre essa temática. Discutir emoções de professores propõe, como aponta o autor, um olhar para o professor que vai além das suas práticas pedagógicas, mas que, de fato, o posiciona como o sujeito que está além da docência. Abordar emoções de professores ainda é um tema complexo a ser discutido, tendo em vista que no campo da educação e na área de estudos linguísticos as emoções de professores são frequentemente ignoradas e marginalizadas (ZEMBYLAS, 2005; ARAGÃO, 2007, 2011, 2019; BARCELOS, 2013) e vistas como tópico feminilizado e suave (LANAS E ZEMBYLAS, 2015, HOOKS, 2010; REZENDE, 2020). No entanto, se as emoções fazem parte da formação de professores e estão intrinsecamente ligadas à sua identidade docente e suas práticas pedagógicas, por que não falar de emoções?

Para Aragão (2017), as emoções “são disposições corporais dinâmicas que embasam os domínios de ações, pensamentos e relações possíveis em determinado momento” (ARAGÃO, 2017, p.87 *apud* ARAGÃO, 2011). Barcelos (2015) trata emoções como construções dinâmicas que fazem parte de uma rede complexa que influenciam nossas ações e realçam nossas percepções. Nesse sentido, as emoções podem ser entendidas como parte do ser professor, e que as mesmas estão diretamente relacionadas com sua prática identitária e que atravessam e se fazem presentes na sala de aula e no fazer pedagógico; todavia, conceituá-la ainda

consiste em uma tarefa desafiadora (BARCELOS; ARAGÃO, 2018), visto que as emoções são também abordadas não somente na Linguística, como também na Psicologia, Biologia, Filosofia, Sociologia e Educação; e devido a seu caráter interdisciplinar faz com o que o termo possua incontáveis definições (OLIVEIRA, 2019).

Ainda assim, como já salientado no corpo deste texto, vemos que no campo da LA as emoções têm sido pouco exploradas. Ribeiro (2012) acrescenta que a ausência de um referencial teórico pode ser uma das razões que limita o aprofundamento dos estudos sobre emoções em LA no Brasil. Por outro lado, Aragão (2011), baseando-se em Pavlenko (2013), nos revela uma “virada afetiva” voltada para os estudos das emoções no campo da LA que podem, dessa forma, ampliar pesquisas sobre o tema:

Embora as emoções ainda permaneçam pouco pesquisadas na linguística aplicada, há o reconhecimento do que tem sido chamado de “virada afetiva” (PAVLENKO, 2013, p. 19), cujo interesse tem impactado e alargado o espectro da pesquisa sobre o papel das emoções no ensino/ aprendizagem de uma língua (BARCELOS, 2015 *apud* ARAGÃO, 2011, p.87)

Corroborando com as palavras de Aragão, compreendemos que pesquisas que abordam as emoções de professores de línguas no campo da LA devem ocupar seu espaço também na academia, uma vez que lidamos com formação de professores que precisam, para além de compreender suas emoções, buscar produzir novos entendimentos acerca do seu fazer pedagógico, não dissociando do processo de ser e sentir.

Nesse sentido, Moita Lopes (2009) aponta que é necessário compreender como a LA se constitui atualmente e pensar em outras formas de produzir conhecimentos que estejam ligados à prática social, a fim de prover

novos modos de compreender nosso futuro. Ainda conforme argumentam Kleiman e De Grande (2015), a LA deve “ouvir as vozes silenciadas e visar objetivos transformadores e intervencionistas que tenham impacto no mundo social” (KLEIMAN e DE GRANDE 2015, p. 19). Dessa forma, torna-se possível legitimar na pesquisa os saberes promovidos por esses grupos, levando em consideração o caráter indisciplinar, transdisciplinar e crítico² que a LA se constitui, que atravessa fronteiras, se transforma e tem interesse em lidar com problemas sociais do uso da linguagem. Muniz (2016), ao discutir o fazer científico na academia, nos traz a necessidade de pensar uma Linguística crítica³ pós-colonial, isto é, capaz de produzir saberes que problematizem temas fora da alçada dominante. A autora aponta que as “sensações de incômodo e de deslocamento estão cada vez mais presentes, inclusive nas nossas pesquisas” (MUNIZ, p. 776, 2016) e que já é chegada a hora de pensar e agir em favor da validação desses conhecimentos:

Dessa forma, faz todo sentido se questionar e questionar o lugar não só de uma produção acadêmica que investigue e tenha como relevante tudo o que fica de fora do paradigma dominante, bem como os sujeitos pesquisadores que pretendem investigar justamente esse “resto” de temas sociais. (MUNIZ, p. 774, 2016)

Nesse contexto, pesquisar sobre o papel das emoções em professores de LI se torna uma tarefa ainda mais desafiadora, uma vez que, além de poucas pesquisas que abordam esse tema, os estudos voltados para o tópico das emoções tendem a privilegiar tais

aspectos em relação ao aluno e não em relação ao professor (OLIVEIRA, 2019). Contudo, conforme citam os autores acima, os pesquisadores possuem um compromisso ético e político de ouvir as vozes desse grupo à margem, e que se torna cada vez mais urgente desenvolver pesquisas em LA que incluam o professor, tendo em vista que os professores pertencem hoje a grupos periféricos no Brasil (KLEIMAN, DE GRANDE, 2015; MOITA LOPES, 2015).

À vista disso, voltamos nossos olhares para o que Nóvoa (2004) enfatiza no início deste tópico e buscamos, dessa forma, responder a provocação que trazemos como pano de fundo: É mais que urgente falar sobre emoções de professores nesse período de pandemia. Mais que urgente desenvolver pesquisas no campo da LA que escutem as vozes dos professores e legitimem seus saberes, especialmente nesse momento de emoções “à flor da pele”, para assim compreender, de fato, que é através de nossas emoções que podemos “dizer quem nós somos, quem queremos ser ou o que queremos aprender” (ARAGÃO, p.58, 2017).

Novos olhares acerca das emoções de professores e tecnologia frente à pandemia

A tecnologia, aqui, tem um papel importante. É através dela que o ensino remoto tem conectado professores e alunos. Apesar de discussões na academia acerca de quem tem acesso a essas novas tecnologias serem relevantes para este trabalho, pretendemos neste texto abordar a sua contribuição para o ensino de línguas na modalidade *online* e de que forma os professores de LI têm lidado com suas emoções partindo dessa nova realidade. Todavia, é válido salientar que, embora nem todos possam gozar dos privilégios das

2 Em Moita Lopes (2009); Celani (1992); Paiva (2009) e Rajagopalan (1997).

3 Segundo a autora, ao citar Mey (2001) menciona que a palavra ‘crítica’ é frequentemente designada para determinar uma postura reflexiva e indagadora em relação aos fenômenos da vida.

novas maneiras de ensinar e aprender por meio do uso das tecnologias digitais, os professores, em sua maioria, vem buscando se reinventar, a fim de continuar exercendo seu trabalho em meio à crise e prosseguir com as atividades escolares (CORDEIRO, 2020).

A tecnologia, nesse contexto, assume um papel de visibilidade, pois nos leva a segunda indagação deste texto: de que forma a tecnologia está afetando os professores de LI e implicando em suas emoções durante a pandemia?

Abordar sobre emoções e tecnologias no ensino de LI, em meio a uma pandemia mundial, nos parece um longo e desafiador caminho na qual estamos pesquisando e sendo objetos de estudo. Nesse atual contexto, tecnologia e emoções se encontram e estão diretamente ligadas à construção do ser e sentir professor.

Pesquisas realizadas com professores e estudantes de inglês demonstram o quanto as nossas emoções interferem no desenvolvimento das nossas habilidades orais e, conseqüentemente, no desenvolvimento do idioma. De acordo com Sibilía (2012), conforme citado por Aragão (2017, p. 84), “as redes atravessam constantemente as paredes e as tecnologias móveis têm impacto no nosso jeito de ser, agir, conhecer e sentir”.

Chegamos, então, em um momento de pandemia na qual os professores se viram obrigados a se adaptar a essa nova realidade de ensino mediada pelo computador e enfrentar os inúmeros desafios que esta modalidade nos permite, desde a falta de letramento digital bem como a necessidade de metodologias efetivas para ensinar inglês. Se na escola, enquanto aula presencial, o ensino da LI já se configura em desafios, na modalidade remota esse desafio vem acompanhado de um *mix* de emoções enfrentados pelos professores. Aragão (2017, p.89)

pontua que “é possível perceber que, em ambientes digitais, as pessoas costumam se expressar de uma maneira diferente do que elas normalmente fariam se estivessem face a face”.

Contudo, a internet tem ofertado novas ferramentas que têm auxiliado professores nesse contexto de pandemia e, conforme explanado por Cordeiro (2020), esse momento tem permitido aos professores vivenciar diferentes formas de ensinar e aprender e novas possibilidades de uso mediado da tecnologia que podem contribuir e abarcar novas perspectivas para o ensino de LI em um contexto de pós-pandemia. Afinal, as estratégias educativas utilizadas neste contexto já têm sido levadas para a sala de aula na modalidade presencial (DA SILVA, DA SILVA NETO, DOS SANTOS, 2020).

Ainda diante desse panorama, plataformas desenvolvidas pelo Google, como *Gmail*⁴, *Google meet*⁵, *google forms*⁶, *Google drive*⁷, *Google classroom*⁸ e demais redes so-

4 *Gmail* é um serviço gratuito de correio eletrônico criado pela Google com mais de 425 milhões de usuários em todo o mundo.

5 *Google Meet* é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google. É um dos dois serviços que substituem a versão anterior do Google Hangouts, o outro é o Google Chat.

6 O *Google Forms* é um serviço que tem por objetivo facilitar a criação de formulários e questionários diversos. Disponível gratuitamente para todos que possuem uma conta Google, o serviço pode ser acessado em diversas plataformas, como *web*, *desktop* e celular. Ele é útil para todos aqueles que queiram fazer um formulário de pesquisa ou de coleta de opiniões.

7 *Google Drive* é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos. Abriga o *Google Docs*, um leque de aplicações de produtividade, que oferece a edição de documentos, folhas de cálculo e apresentações.

8 *Google Classroom* é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. Devido a pandemia, sofreu um grande aumento em seu download e utilização após ser divulgado o decreto do MEC anunciando a para-

ciais (*Whatsapp, Instagram, Facebook*) são exploradas em suas nuances por essa classe de profissionais que buscam levar o conhecimento mesmo mediante à tamanha dificuldade. Já em se tratando do ensino de línguas, plataformas já disponíveis na internet, além das citadas aqui, e outras como *Duolingo*⁹, *Lyrics Training*¹⁰, *Chatclass*¹¹ e *Youtube*, têm auxiliado os professores de LI.

Dentre essas ferramentas, o *Whatsapp* tem sido um recurso muito utilizado por professores e alunos devido à sua praticidade e dinamicidade. O aplicativo de mensagens instantâneas permite o envio de fotos, vídeos e arquivos, além de chamadas e ligações gratuitas – desde que o usuário possua acesso à internet – e a criação de grupos, o que vem permitindo a comunicação e conexão de alunos e professores nesse momento remoto. Essa ferramenta, já bastante utilizada antes mesmo da pandemia, tem assistido esses profissionais e tem imbricado em suas emoções. Contudo, poucas pesquisas na área da LA trazem a relação entre o uso dessa ferramenta e emoções de professores.

Á vista disso, entendemos a necessidade de revisitar estudos que investigam emoções de professores e tecnologias digitais, a fim de sugerir novas pesquisas envolvendo

lisação das aulas presenciais.

- 9 Duolingo é uma plataforma de ensino de idiomas que compreende um site, aplicativos para diversas plataformas e também um exame de proficiência digital.
- 10 O *Lyrics Training* é uma plataforma online para aprimorar o listening através de atividades com música.
- 11 A *ChatClass* é uma Edtech fundada em Nova York, que visa democratizar o ensino de inglês utilizando inteligência artificial. A plataforma utiliza ferramentas presentes no dia a dia dos brasileiros, como o *Whatsapp*. Recentemente, o *ChatClass* foi a ferramenta escolhida para a realização da Olimpíada de Inglês no Brasil, que mobilizou mais de 100 mil alunos dos ensinos Fundamental 2 e Médio em escolas públicas e particulares brasileiras

os temas aqui abordados, de modo a contemplar o atual momento que os professores de línguas estão vivenciando no Brasil e no mundo. Os resumos trazidos por nós, no mapeamento desses estudos, apontam novos caminhos para compreender e explorar o universo de emoções e sua relação com a tecnologia.

Como já salientado por Barcelos e Aragão (2018), a relação entre tecnologias e emoções é pouco explorada, e poucas pesquisas no País focam o papel das emoções no desenvolvimento de habilidades orais com uso de tecnologias digitais. Todavia, no cenário atual que estamos vivenciando, pesquisas que estejam voltadas para o uso das tecnologias digitais e emoções são fundamentais para compreender e refletir sobre a necessidade de produção de estudos na academia que permitam contrastar com as emoções e o uso de tecnologia digital na pandemia, tendo em vista que os professores de línguas se encontram – ainda – totalmente submersos a essa realidade. Para além, estes profissionais se viram obrigados a dominar as tecnologias e suas variadas ferramentas e plataformas para ensino de línguas sem ou com pouco apoio em estudos que investiguem suas emoções e que investiguem, de igual modo, como a tecnologia tem sido utilizada para desenvolver habilidades orais em inglês. O resultado: de um lado, temos profissionais que percebem suas emoções sendo afetadas devido ao ensino de línguas mediado pela tecnologia; e de outro, a carência de estudos que investiguem suas emoções e apontem novos caminhos para o ensino de LI mediado por novas tecnologias.

Assim, por entender a urgência de nos aprofundar em tais estudos, apresentamos algumas pesquisas produzidas por autores que inter-relacionam as emoções, o ensino

de línguas e as tecnologias digitais. Dentre eles, destacam-se os estudos de Aragão (2017); Aragão, Paiva, Gomes Junior (2017), Barcelos e Aragão (2018); Gomes Junior e Puccini (2019), Terra (2019), Trevisol (2019) e Nunes (2020). Os estudos citados trazem importantes discussões acerca do uso das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de LI e sua relação com as emoções. Para além, os estudos selecionados buscam analisar as emoções de seus participantes em atividades que envolvem o ensino de línguas e as novas tecnologias. Desse modo, considerando as contribuições das pesquisas aqui elencadas, é que se debruça a seção que segue.

Estudos sobre emoções de professores e tecnologia digital no Brasil

Na tentativa de compreender melhor a relação entre emoções de professores e tecnologias digitais e como as emoções tem se intensificado no atual contexto, é necessário revisitar estudos anteriores produzidos por pesquisadores que investigam o fluir das emoções no ambiente digital.

Iniciaremos esse mapeamento trazendo uma breve revisão de literatura apresentada pelos autores que seguem pesquisando sobre a temática proposta neste texto. Apresentamos pesquisas que sugerem resultados de uma investigação sobre o uso de tecnologias digitais que refletem na percepção de emoções, traçando um recorte temporal e de ordem cronológica nos anos de 2017-2021. Tal período proposto se aproxima de pesquisas contemporâneas na LA que apontam para as novas tecnologias e se aproxima do atual cenário pandêmico, uma vez que poucos estudos que abordam tecnologia e pandemia foram encontrados. Para tanto,

buscamos utilizar os seguintes descritores: artigos disponíveis no *google acadêmico* e em revistas acadêmicas que contemplem o tema e o período apresentado neste texto; e autores que trabalham com emoções de professores e tecnologia na LA. Após seleção e posterior revisão, trazemos as considerações de cada pesquisa, bem como um resumo da revisão de literatura utilizada ao final deste trabalho.

Daremos início com o estudo de Aragão (2017) que aborda sobre emoções de professores e suas interações orais ao falar inglês pelo *Whatsapp*. O artigo traz resultados parciais de uma pesquisa acerca das emoções que, segundo o autor, faz parte de um projeto maior que objetiva avaliar as experiências de estudantes e professores ao desenvolver suas atividades orais por meio da tecnologia digital de comunicação multimídia (ARAGÃO, 2017). Para tanto, Aragão (2017) desenvolveu um estudo qualitativo de base experiencial, “ou seja, pesquisa que enfoca a experiência daqueles que vivenciam o fenômeno do ensino/aprendizagem” (ARAGÃO, 2017, p.84), que permitiu analisar e compreender como os professores de inglês se sentem ao utilizar esse recurso de áudio para falar inglês. O autor ainda aborda sobre as tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de LI e discute os dados da pesquisa destacando as emoções de segurança, confiança, medo e ansiedade.

Nessa perspectiva, o artigo de Aragão (2017) nos convida a refletir acerca das nossas emoções enquanto professores de LI, reconhecê-las através do desenvolvimento de habilidades orais e instigar novas produções que incluam o professor e o entendimento de suas emoções no campo da LA. Assim, o autor traz uma reflexão acerca da relação entre emoções e a linguagem,

para, dessa forma, situar o papel de ambas em sua pesquisa. Segundo o autor:

Como são fenômenos biológicos, as emoções estão relacionadas aos movimentos. É com elas que agimos de maneira expansiva na alegria e na confiança, e no bloqueio ou na restrição na inibição e no medo. Entretanto, na linguagem, ao observarmos nossa própria ação, ou aquela de outra(s) pessoa(s), podemos refletir e dar sentido ao que observamos, e assim falar da emoção como um sentimento (ARAGÃO, 2011). Portanto, os sentimentos são descrições na linguagem das emoções vividas pelos seres vivos. (ARAGÃO, 2017, p. 87)

Corroborando com o autor, entendemos a relação entre a linguagem, emoções e sentimentos, não podendo distanciar-se um do outro, uma vez que “os sentimentos são nossas percepções psíquicas na linguagem daquilo que vivemos como emoções que embasam nossas ações cotidianas” (ARAGÃO, 2017, p. 88).

Aragão argumenta que, ao tratar emoções como sentimentos, as conectamos e relacionamos com as experiências positivas e negativas que temos no dia a dia. A linguagem, por sua vez, relaciona-se com as limitações ou facilidades no ato de comunicar, que está ligado diretamente com a maneira de como lidamos com algo no cotidiano. Entende-se, então, que as nossas emoções implicam diretamente na nossa prática e, conseqüentemente, no nosso *linguajar*, pois:

Há momentos em que certas ações são possíveis ou mais potencializadas que outras, a depender da emoção envolvida. Ao mudar de emoção, mudamos de ação, bem como ao mudarmos de ação tendemos a mudar nossa emoção de maneira interdependente (ARAGÃO, 2011). Seguimos permanentemente nesse fluir, que Maturana (1998) denomina de emocionar. Sob esse enquadre conceitual, emoções relacionam-se com as ações, incluindo aqui o conhecer – atividade

de distinguir elementos na linguagem – e o linguajar – a atividade de agir mutuamente e coordenar ações na linguagem. (ARAGÃO, 2017, p.88).

A partir dessa relação entre emoções – linguagem – ação, pontuada pelo autor, entendemos como a pesquisa de Aragão busca compreender de que modo as emoções de professores podem impactar também na habilidade oral de se comunicar em inglês através de uma ferramenta virtual – o *Whatsapp*. Nesse sentido, Aragão nos direciona para uma abordagem que, embora pouco investigada, reflete na formação do professor e o ensino-aprendizagem de línguas e que se materializa, aqui, neste esboço, pois seu trabalho nos apresenta um olhar aprofundado sobre as nossas emoções e como elas estão imbricadas no nosso cotidiano. Para além, a pesquisa de Aragão (2017) nos leva a refletir sobre como as ferramentas virtuais e toda a sua tecnologia podem nos auxiliar a reconhecer o fluir de nossas emoções. Assim, o autor traz uma breve revisão de estudos que se propuseram a analisar as experiências de estudantes com tecnologias assíncronas de áudio e suas inter-relações com as emoções, e nos apresenta resultados de pesquisadores que analisaram as variáveis afetivas dos estudantes ao falar inglês com tecnologias assíncronas baseando-se nos estudos de Huang (2008); Pop, Tomuletii e David (2011); Sun (2011) e Poza (2011).

Os resultados da pesquisa de Aragão (2017) sugerem o reconhecimento de emoções positivas e negativas que envolvem o grupo pesquisado. O estudo nos auxilia a compreender como as emoções dos participantes são afetadas ao utilizar essa ferramenta tecnológica. As emoções retratadas pelos professores através de narrativas expostas pelos pesquisados são: segurança e

confiança, medo e ansiedade, insegurança e tristeza.

A análise deste estudo nos permite perceber a forma como o autor nos apresenta o domínio dessas emoções e nos chama a atenção para o reconhecimento e compreensão das mesmas, se atentando ao fato de essas emoções também serem desencadeadas através de uma ferramenta digital.

Nesse aspecto, reforçamos as contribuições da pesquisa realizada por Aragão (2017) para o andamento deste ensaio, uma vez que é necessário discutir sobre como a tecnologia tem afetado as emoções de professores nesse momento de pandemia. Para além, outra contribuição que o artigo traz para esta pesquisa – e poderá ser pensada como ferramenta de apoio futuramente – se dá ao fato de, ainda em seu artigo, o autor suscitar o uso dessa tecnologia para a criação de redes que auxiliem os professores a lidarem com sentimentos de “isolamento, solidão, desespero, insegurança, desinteresse e frustração vividos no cotidiano da profissão e comumente relatados em pesquisas sobre formação continuada de professores” (ARAGÃO, 2017, p.106). Neste momento de pandemia, nunca antes se tornou tão necessário uma rede que fornecesse apoio a esta classe de profissionais que está vivendo dias intensos de angústia, incertezas e reinvenção.

Ainda nesta esteira, apresentamos o segundo estudo que aborda emoções no desenvolvimento de habilidades orais com tecnologias digitais. O estudo produzido por Aragão, Paiva, Gomes Junior (2017) nos apresenta uma análise das experiências emocionais sobre o uso de tecnologias digitais móveis para a aprendizagem de línguas estrangeiras e desenvolvimentos das habilidades orais em inglês. Para tanto, os autores investigaram estudantes de letras da UFMG, por meio de uma disciplina *online*.

A pesquisa revela que os participantes obtiveram uma avaliação positiva da disciplina associada a sentimentos de segurança, confiança, conforto e tranquilidade ao falar inglês mediado por tecnologias digitais. Os resultados apontam que “a experiência com tecnologias digitais parece ter feito com que os alunos reconhecessem outras formas de aprender e acreditassem mais em suas habilidades” (ARAGÃO, PAIVA, GOMES JUNIOR, 2017, p. 565). Os autores reforçam que, a partir da popularização das tecnologias digitais, os pesquisadores permitem voltar-se para as novas possibilidades que essas ferramentas podem produzir, investigando, assim, o efeito da comunicação mediada por computador na ansiedade e emoções dos aprendizes de uma segunda língua. Ainda, a pesquisa indica que houve ganhos significativos em habilidades não relacionadas à aquisição da língua, como organização, confiança e segurança; e demonstra como o trabalho, a partir do uso das ferramentas digitais, contribui para a aprendizagem desses alunos e afeta positivamente seu desempenho.

A análise dos dados, desse modo, “corroborou com os resultados de estudos anteriores que mostraram a influência positiva da mediação tecnológica na aprendizagem de segunda língua ao promover a confiança dos alunos e reduzir a ansiedade relacionada à comunicação oral” (ARAGÃO, 2011; ARAGÃO; PAIVA; GOMES JUNIOR, 2017; POP; TOMULETIU; YANGUAS, 2011;). De igual modo, as atividades assíncronas mediadas por ferramentas tecnológicas foram percebidas de maneira positiva pelos participantes e podem ajudar a mitigar a insegurança e a ansiedade no ambiente presencial. Em contraste com este último, a pesquisa demonstra aumento dos níveis de ansiedade e de insegurança na atividade presen-

cial. Diante disso, os autores apontam que “a presença do outro na interação face a face afetou negativamente os participantes, demonstrando que a forma como os pares interagem, seja síncrona ou assíncrona, é um aspecto determinante nas emoções dos aprendizes”. Para além, Aragão, Paiva, Gomes Junior (2017) ao sugerir que os resultados diferem dos resultados das pesquisas realizadas em ambientes formais de ensino, concluem que o estudo das ferramentas digitais para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades orais de LI pode corroborar para emoções positivas em experiência de aprendizagem.

O próximo estudo a ser apresentado foi produzido por Gomes Junior e Puccini em 2019. Estes, por sua vez, desenvolveram um estudo semelhante ao citado acima, no qual nos apresentam um panorama da produção acadêmica sobre o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades orais em inglês.

Gomes Junior e Puccini (2019) coletaram e categorizaram trabalhos de 2013 a 2017, com o auxílio da ferramenta Google Acadêmico. Assim, os autores concluíram que a partir do mapeamento e análise desses estudos foi possível perceber que o uso das tecnologias digitais contribui para a aprendizagem de línguas. Todavia, os autores apontam a emergência de novos estudos e estratégias de aprendizagem em contexto digital móvel, que considerem a possibilidade de impactos linguísticos, emocionais, cognitivos, sociais e locais neste campo de atuação.

Embora escassas, os autores indicam que os resultados das pesquisas elencadas mostraram diversas contribuições pedagógicas. Contudo, também foi verificado “a necessidade de expansão de seus horizontes com vistas a uma abordagem mais integrada e

contextualizada” (GOMES JUNIOR E PUCCINI, 2019, p. 2)

Em suma, através do que foi apontado por Gomes Junior e Puccini, percebe-se a inevitabilidade de estudos que possibilitem a continuidade de investigações acerca das emoções e tecnologias, e que inter-relacionem tais temas, para que possibilite ao educador compreender suas próprias emoções em relação ao ensino (BARCELOS, ARAGÃO, 2018). Da mesma forma, foi observada a necessidade de apresentar estratégias que corroboram para o desenvolvimento das habilidades orais em inglês e promovam, seja em ambiente virtual e/ou presencial, oportunidades para reconhecer o poder transformador das emoções.

Neste sentido, os estudos apresentados até aqui reforçam a urgência de pesquisas que contemplem a inter-relação entre emoções e tecnologias digitais no ensino de línguas. Através do mapeamento proposto neste trabalho, se torna possível refletir acerca deste tema no campo da LA. Assim, reforçamos as contribuições e discussões que as pesquisas aqui elencadas podem provocar e subsidiar futuras pesquisas empíricas que considerem esta abordagem.

Ainda em 2019, outro estudo foi produzido com a autoria de Gomes Junior e Gutierrez, que envolve tecnologias digitais e emoções. Este próximo investiga as *affordances*¹² de ferramentas digitais para o ensino de línguas. O estudo também foi produzido com estudantes da UFMG, para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. Para tanto, os autores conduziram uma pesquisa partindo da criação de um curso de extensão *online*, através do uso

12 Baseado em Gibson (1986), o termo é utilizado em razão do que um ambiente possa oferecer, considerando seus aspectos positivos e/ou negativos.

da plataforma *Moodle*, oferecido pelo Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG (CENEX/FALE). Os dados coletados objetivavam identificar as percepções e o papel que as tecnologias digitais e as *affordances* desempenham no desenvolvimento de uma língua estrangeira.

Ao identificar as emoções, os autores concluem que os resultados sugerem “uma percepção positiva, autônoma e construtivista dos aprendizes diante do desenvolvimento de habilidades por meio de tecnologias digitais” (GOMES JUNIOR E GUTIERREZ, 2019, p. 105). Para além, foi possível identificar a redução de emoções negativas que refletem na aprendizagem de inglês. Durante o estudo, os autores utilizaram como ferramentas digitais: *Voki*, *Vocaroo*, *Fotobabble*, *PodBean* e *UTellStory*. Segundo Gomes Junior e Gutierrez (2019), a análise do uso dessas ferramentas permitiu perceber as seguintes *affordances*: “possibilidade de ampliar o vocabulário, de praticar a pronúncia e perder o medo”. Ademais, também se percebeu melhorias na autonomia dos participantes, uma vez que os mesmos tiveram a oportunidade de avaliar seu próprio desempenho no decorrer do curso de extensão e aprenderam a lidar com situações inesperadas. Outro aspecto na pesquisa de Gomes Junior e Gutierrez (2019), que é importante destacar, aponta como as interações e motivações dos estudantes corroboram para a construção de uma aprendizagem eficaz no ambiente virtual.

Assim, reiteramos que o mapeamento aqui apresentado revela como as emoções de professores e aprendizes de LI refletem de maneira positiva ou negativa no ambiente virtual em atividades que envolvem interação. Pesquisas como as que trazemos nesse esboço, revelam que os fatores de ansiedade, insegurança, medo (ARAGÃO, PAI-

VA, GOMES JUNIOR, 2017; ARAGÃO, 2017) são decorrentes em aprendizes de uma língua estrangeira e que o uso das tecnologias digitais tem apresentado resultados positivos no desenvolvimento de habilidades orais. Ainda, Aragão (2017) Paiva; Gomes Junior (2017); Gomes Junior et.al., (2018) e Paiva (2018) salientam que muitos aprendizes se sentem inseguros na prática oral da LI.

No estudo das *affordances* produzido por Gomes Junior e Gutierrez (2019), ainda é possível verificar que os resultados do curso demonstram que os participantes superaram o medo de falar a língua-alvo e aprenderam a criar atividades dinâmicas. Para os autores, a *affordance* percebida reforça os resultados já apresentados por Aragão (2017), Aragão, Paiva e Gomes Junior (2017), Gomes Junior et al. (2018) e Paiva (2018), ao concluir que “o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais parece reduzir emoções negativas como medo, ansiedade e desconforto” (GOMES JUNIOR e GUTIERREZ, 2019, p. 18). Nesse estudo, também foram constatadas percepções positivas, autônoma e construtivista dos aprendizes diante do desenvolvimento de habilidades por meio de tecnologias digitais, contrastando com os resultados dos estudos anteriormente citados. Ademais, foi possível perceber melhora dos aspectos linguísticos, sociais e emocionais nos estudantes e a redução de emoções negativas, abrindo espaço para melhorias que envolvem as emoções e as tecnologias digitais, que os autores jugam como elementos importantes propiciados pelas tecnologias digitais no desenvolvimento de habilidades orais em inglês.

Neste contexto, outro estudo que traz aprofundamento sobre o uso de tecnologias

digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês é o de Terra (2019). A autora propõe investigar a percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento de habilidades orais em uma disciplina de inglês para fins acadêmicos. Terra (2019) busca identificar como as atividades tecnologicamente mediadas contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades.

Para tanto, Terra (2019) desenvolveu um estudo com onze alunos da disciplina, em que os mesmos participaram de duas atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades orais, sendo elas uma apresentação oral tradicional e uma atividade mediada por computador que requeria do estudante a produção de um *video-pitch*. As atividades tiveram por objetivo identificar estratégias de aprendizagem utilizadas, bem como os ganhos obtidos e as percepções sobre o *feedback* dos colegas e sentimentos relacionados à prática de comunicação oral.

Terra (2019, p. 8) concluiu, partindo do resultado das análises, que a atividade mediada por computador “propiciou o uso de estratégias de aprendizagem mais diversas, com ganhos semelhantes à atividade presencial tradicional, porém com menor nível de ansiedade”. Neste sentido, o estudo de Terra (2019, p. 8) tornou-se interessante para este mapeamento, uma vez que os resultados indicam que “as ferramentas tecnológicas apresentam benefícios complementares às práticas tradicionais voltadas para desenvolvimento de habilidades orais” e proporciona uma experiência mais positiva em relação a aprendizagem do aluno. Da mesma, os resultados do estudo de Terra conversam com os demais estudos aqui citados, no sentido de compreender as emoções dos participantes e demonstrar ganhos positivos na abordagem com tecnologias digitais.

Também em 2019, Trevisol buscou investigar a produção oral e percepção de aprendizes de L2 com o uso de histórias digitais. Para tanto, a autora utilizou a abordagem qualitativa e análise das narrativas orais em L2 dos licenciandos de um curso de Letras-inglês na universidade pública da Bahia. A pesquisadora aponta que utilizar histórias digitais como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades orais em LI pode contribuir positivamente no aprendizado destes estudantes, além de fomentar o uso autêntico da língua e desencadear episódios de conscientização e percepção por meio das tarefas produzidas. Trevisol (2019) ainda reitera que demais estudos sobre o uso das histórias digitais têm reforçado os efeitos positivos na produção oral (LEE, 2014). Sua pesquisa demonstrou que os participantes perceberam que utilizar essa ferramenta para fins pedagógicos pode beneficiar a inclusão das tecnologias digitais na sala de aula, sendo importante enfatizar neste esboço.

Já no ano de 2020, Nunes nos apresenta resultados de uma pesquisa qualitativa com 72 alunos do ensino médio da cidade de Barbacena- MG. O estudo buscou avaliar ferramentas tecnológicas e o desenvolvimento da comunicação oral em inglês por meio de atividades *on-line*. Para tanto, Nunes (2020) utilizou *softwares* de conversação por voz e vídeo, aplicativos (*Bingo Live, Amino, Yalla e Whatsapp*) e *jogos on-line*. O estudo aponta efeitos positivos nos participantes e a possibilidade de uma aprendizagem significativa, contextualizada e divertida. Para além, foram percebidas o estímulo de novas visões de mundo, mudanças de crenças e atitudes, quebra de estereótipos e combate a preconceitos partindo da interação com as ferramentas digitais apontadas pela autora.

Diante dos estudos aqui apresentados, é importante salientar que, embora os *softwares* não tenham sido criados com objetivos pedagógicos, quando utilizado para fins educacionais, seu uso tem se demonstrado satisfatório, conforme apontado por alguns pesquisadores (MARTINS; GOUVEIA, 2019, PACZKOWSKI; PASSOS, 2019, SANTOS; SANTOS NETA; MARTINS, 2019).

Destaca-se ainda a identificação de trabalhos com produção de textos orais com tecnologias digitais (UCHÔA, 2014, SOUZA, 2014, LEMOS, 2017), treinamento da pronúncia com aplicativos (ALMEIDA, 2015; MARTINS, 2015), produção de textos escritos em quadrinhos digitais (SILVA, 2013), e produção colaborativa de textos online (LEANDRO, 2014). Outra área de estudos com indicação de tendências inovadoras são as pesquisas-ações com smartphones como em Costa (2013) e Lemos (2017).

Temos, ainda, uma gama de estudos que nos mostram como o uso de tecnologias digitais no ensino de inglês tende a aumentar a interatividade na língua em uso concomitantemente com o aumento da motivação de estudantes no engajamento em tarefas comunicativas (ALMEIDA, 2015; COSTA, 2013; LEMOS, 2017; PEREIRA, 2016; PEIXOTO, 2015; SILVA, 2013; SOARES, 2013; SOUZA, 2014). Estudos focados na produção oral em inglês aliadas a diversas estratégias de desenvolvimento de habilidades orais com tecnologias digitais móveis tendem a impactar positivamente e fortalecer projetos de formação inicial e continuada de professores de inglês (ARAGÃO, 2017; ARAGÃO, PAIVA, GOMES JUNIOR, 2017).

Assim, diante das pesquisas apresentadas nesta seção, entendemos a relevância de trazer estudos que apontem a relação entre emoções e tecnologias digitais que corroborem para a compreensão deste tema, espe-

cialmente nesse contexto pandêmico. Para além deste esboço, pensemos nos profissionais por trás das telas, e o quanto suas emoções têm embasado suas ações; e de que forma a inter-relação entre emoções, tecnologia e desenvolvimento das habilidades orais tem corroborado para o entendimento da dimensão desse campo de estudo.

Fica evidente a urgência de estudos que investiguem emoções e tecnologia, bem como pesquisas que apontem novas perspectivas para o estudo das emoções de alunos e professores de LI considerando o panorama pré e pós-pandemia.

Conclusão

À vista dos estudos apresentados ao longo deste texto, percebemos a necessidade de produzir pesquisas que discutam emoções de professores e tecnologias digitais que fortaleçam o ensino/aprendizagem de inglês mediada pela tecnologia e contribua para uma melhor compreensão das emoções nesse contexto da pandemia da COVID-19. No entanto, o andamento de pesquisas futuras que inter-relacionem as emoções e as tecnologias digitais não seria possível sem antes revisitar estudos de autores que têm se ocupado de investigar tais temas. Com o intuito de avaliar as contribuições dessas pesquisas para essa área, apresentamos um recorte temporal de 2017-2021, trazendo estudos dos seguintes pesquisadores: Aragão (2017); Aragão, Paiva, Gomes Junior (2017); Gomes Junior e Puccini (2019); Gomes Junior e Gutierrez (2019); de Terra (2019); Nunes (2020).

A partir das discussões apresentadas pelos autores é que se debruça este texto e impulsiona a investigar, mais a fundo, a relação entre emoções e tecnologias digitais. Alguns fatores foram colocados em pauta: o papel das emoções dos professores de LI,

o papel da tecnologia no entendimento das emoções, o desenvolvimento de habilidades orais com uso de ferramentas digitais, pesquisas sobre emoções na LA, e o reinventar do professor em tempos de pandemia.

Nesse sentido, corroboramos com as palavras de Da Silva, Da Silva Neto e Dos Santos (2020, p. 4), ao compreender que existe a necessidade de realizar reflexões aprofundadas acerca dos impactos da pandemia para que subsidiem os caminhos que a educação poderá trilhar em decorrência do isolamento social, e que “investigar a educação a distância em tempos de COVID-19 no cenário brasileiro torna-se, então, uma emergência, considerando as incertezas que o atual contexto trouxe”.

Sendo assim, reforçando o que abordamos ao longo deste texto, esperamos que a revisão de literatura aqui apresentada ofereça subsídios para futuras pesquisas empíricas. Novamente, reiteramos que falar sobre emoções de professores de LI no atual

contexto é urgente, pois a pandemia, iniciada em março de 2020, ainda não acabou. Até o presente momento, essas emoções ainda não foram pesquisadas na academia e compreendidas. As reflexões citadas até aqui nos revelam a necessidade de prosseguir com tais estudos em favor de investigar o papel das emoções no ensino/aprendizagem de inglês mediado pela tecnologia que contemplem, também, o contexto pandêmico e pós-pandêmico.

Ainda no campo da LA, esperamos que as abordagens trazidas através dessa investigação possam alcançar àqueles que estão na academia e no campo de formação de professores, e implique em novas práticas que incentivem pesquisas relacionadas às emoções de professores, para, dessa forma, poder investir em ações que auxiliem e escutem as vozes desses profissionais nesse novo contexto de ensino.

A seguir, apresentamos um resumo da revisão de literatura citada no texto.

Autor	Pergunta/Objetivo	Metodologia	Resultado
Aragão, 2017.	Como os professores se sentem ao usar o recurso de áudio para falar inglês no <i>WhatsApp</i> ? O fato de as mensagens de áudio serem feitas via <i>WhatsApp</i> deixou-os mais à vontade do que em um encontro presencial?	Qualitativa com uso de questionário, entrevista e representações visuais das emoções.	Os resultados indicam que parte dos participantes se sentiram mais confiantes e mais dispostos a se comunicar no <i>WhatsApp</i> do que em contextos face a face. Por outro lado, outro grupo se sentiu mais inseguro para falar inglês com os recursos de gravação de áudio.
Aragão, Paiva, Gomes Junior, 2017.	Avaliar como as tecnologias digitais podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades orais durante a aprendizagem de inglês como língua adicional ao contribuir para diminuir emoções negativas.	Qualitativa, observação das interações dos estudantes no ambiente <i>online</i> , questionários e entrevistas semiestruturadas.	Os resultados indicam uma avaliação positiva da disciplina associada a sentimentos de segurança, confiança e conforto dos aprendizes ao falar inglês mediados por tecnologias digitais. Foram também relatadas emoções de tranquilidade e de prazer por alguns participantes.

Gomes Junior e Puccini, 2019	Apresentar um panorama da produção acadêmica sobre o uso de tecnologias digitais móveis para a aprendizagem de línguas estrangeiras e adicionais, em especial, para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês.	Com o auxílio da ferramenta “Google Acadêmico”, foram coletados trabalhos de 2013 a 2017 e agrupados em categorias de acordo com seus objetivos e gêneros acadêmicos.	Foi observado que a produção científica não se encontra em estágios iniciais e apresenta abordagens amplas e diversos aportes teóricos. Sobre o desenvolvimento de habilidades orais em inglês os resultados das pesquisas mostram diversas contribuições pedagógicas, entretanto foi verificado a necessidade de expansão de seus horizontes com vistas a uma abordagem mais integrada e contextualizada.
Gomes Junior e Gutierrez, 2019	Investigar as <i>affordances</i> de ferramentas digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em Língua Inglesa.	Desenvolvimento de curso de extensão online na plataforma Moodle. O curso teve duração de 6 semanas e foi oferecido no segundo semestre de 2017 a 30 estudantes de diversos cursos da Universidade Federal de Minas Geras	Nesta pesquisa, algumas das <i>affordances</i> percebidas pelos estudantes foram: possibilidade de ampliar o vocabulário, de praticar a pronúncia e perder o medo. Vale ressaltar que também houve limitações tais como dificuldades técnicas em relação ao uso de determinadas ferramentas. Ademais, houve um crescimento de autonomia dos participantes, enfatizando como as interações e motivações dos estudantes foram fundamentais na construção de aprendizagem no ambiente virtual
Terra, 2019	Investigar a percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento de habilidades orais em uma disciplina de inglês para fins acadêmicos, buscando identificar como as atividades tecnologicamente mediadas contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades.	Questionários, entrevistas semiestruturadas e relatórios reflexivos produzidos pelos participantes	Esses resultados sugerem que as ferramentas tecnológicas apresentam benefícios complementares às práticas tradicionais voltadas para desenvolvimento de habilidades orais, propiciando uma experiência mais positiva em que a aprendizagem, e não o gerenciamento de emoções negativas, é o foco do aluno.

<p>Trevisol, 2019</p>	<p>Buscou investigar o impacto de um ciclo de tarefas com histórias digitais na produção oral de aprendizes de L2; os processos pelos quais os aprendizes se engajam ao desenvolver cada uma das tarefas do ciclo; suas percepções sobre a criação da história digital com relação à tecnologia, aprendizagem e (futuro) ensino da L2, dentre outras questões</p>	<p>Qualitativa por meio de questionários, observação oral e narrativas, além da produção de histórias digitais.</p>	<p>Nesta pesquisa, os resultados sugerem que a oportunidade de ensaiar a produção dos aprendizes por meio de algumas tarefas desencadeou episódios de conscientização, percepção de lacunas e de foco na forma. Além disso, os aprendizes perceberam as tarefas como instigantes e desafiadoras, pela oportunidade de tomada de decisão e desenvolvimento tanto de língua quanto de habilidades digitais, em geral. Deste modo, entende-se que histórias digitais podem ser uma ferramenta vantajosa ao desenvolvimento da (fala na) L2, uma vez que fomentam o uso autêntico da língua, dentre outras questões, por meio de tecnologia digital. Logo, a adaptação de tais tarefas multimodais ao aprendizado pode ser um caminho produtivo na tentativa de se aliar tecnologias com TBLT em espaços pedagógicos de L2.</p>
<p>Nunes, 2020</p>	<p>Identificar, testar e avaliar ferramentas tecnológicas e verificar suas contribuições para o desenvolvimento da comunicação oral em inglês por meio de atividades on-line, realizadas dentro e fora do contexto escolar, que propiciassem interlocuções significativas com oportunidades de negociação de significados</p>	<p>Abordagem qualitativa, com o método estudo de caso e contou com 72 participantes, alunos do ensino médio da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAr). Os dados foram gerados entre fevereiro e dezembro de 2019 mediante registros em notas de campo, questionários, entrevistas, conversas informais, fotografias e observação participante.</p>	<p>Os resultados mostraram que os softwares de interlocução por voz e vídeo, o <i>WhatsApp</i> e os jogos on-line promovem o desenvolvimento da comunicação oral em inglês, representando ambientes propiciadores de interação natural síncrona e assíncrona entre falantes reais da LI. Ademais, os resultados evidenciaram que os recursos tecnológicos estimularam novas visões de mundo, mudanças de crenças e atitudes, desconstrução do próprio “eu”, quebra de estereótipos, combate a preconceitos e respeito e tolerância às diversidades. Também foi demonstrado que as plataformas digitais/móveis se configuram redes de interações dinâmicas de saberes distribuídos que proporcionaram agência da aprendizagem, em que cada discente contribuiu para o todo ao compartilhar experiências entre colegas e estrangeiros, podendo gerenciar, ensinar, criticar, auxiliar, co-construindo conhecimento por meio de ações colaborativas. Além disso, os resultados revelaram que a metodologia mediada pelas tecnologias foi vista pelos educandos como lazer, e não como estudo, o que lhes motivou a participar das atividades, facilitando a aquisição linguística.</p>

Referências

- ARAGÃO, R. C. A pesquisa em linguagem e tecnologia no ensino de inglês no nordeste do Brasil. *TEXTO LIVRE*, v. 13, p. 241-274, 2020.
- ARAGÃO, R. São as histórias que nos dizem mais: emoção, reflexão e ação na sala de aula. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- ARAGÃO, Rodrigo. Projeto forte: formação, reflexão e tecnologias no ensino de inglês na Bahia. *Letramentos na web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2009.
- ARAGÃO, R. C. Emoções no ensino/aprendizagem de línguas. In: ANDRADE, M. R. M. (org.). *Afetividade e emoções no ensino/aprendizagem de línguas: múltiplos olhares*. São Paulo: Pontes Editores, 2011 p. 163-189.
- ARAGÃO, R. C.; DIAS, I. A. Redes sociais na internet e aprendizagem de línguas. *Pontos de Interrogação(Online)*, v.4, p.95, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/1779> Acesso em 19/10/2021
- ARAGÃO, R. Emoções e ações de professores ao falar inglês no WhatsApp. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 17, p. 83-112, 2017.
- ARAGÃO, R. C.; PAIVA, V. L. M. O.; GOMES JUNIOR, R. C. Emoções no desenvolvimento de habilidades orais com tecnologias digitais. *Calidoscópio*, v. 15, p. 557-566, 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio> - Acesso em 19/10/2021
- ARAGÃO, R.. Linguajar e emocionar os tempos de crise na formação de professores de línguas. In: MAGNO E SILVA, W; RODRIGUES SILVA, W; Campos, D. M.. (Org.). *Desafios da Formação de Professores na Linguística Aplicada*. 1ed. Campinas: Pontes, 2019, v. , p. 241-274.
- BARCELOS, A.M.F. Desvelando a relação entre crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas, emoções e identidades. In: A. F. L. M. Gerhardt; M. A. Amorim; A. M. Carvalho (Orgs.). *Linguística Aplicada e Ensino: Língua e Literatura*. Campinas: Pontes, p. 153-186, 2013
- BARCELOS, A. M. Unveiling the Relationship Between Language Learning Beliefs, Emotions, and Identities. *Studies in Second Language Learning and Teaching*, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 301-325, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14746/ssl.2015.5.2.6> Acesso em 19/10/2021
- BARCELOS, A. M. F.; ARAGÃO, R. C. Emotions in language teaching: a review of studies on teacher emotions in Brazil. *Chinese Journal of Applied Linguistics*, v. 41, p. 506-531, 2018.
- BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673620304608> acesso em 20.05.2021
- CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. *O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino*, 2020. Disponível em: <https://idaam.siteworks.com.br/js-pui/handle/prefix/1157>. Acesso em 20.05.2021
- COSTA, Solange Lopes Vinagre. Redes Digitais de Aprendizagem e Complexidade no Ensino -Aprendizagem On-line de Inglês. *Revista Geadel*, v. 1, n. 1, p. 58-71, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufac.br/index.php/GEADEL/article/view/3827> Acesso em 13.05.2021
- COUNCIL, British. *O ensino de inglês na educação pública brasileira*. São Paulo: British Council, 2015.
- CRUZ, Roberto Moraes et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 20, n. 2, p. I-III, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v20n2/v20n2a01.pdf> acesso em 20.04.2021
- DA SILVA, Dairma Oliveira. *Novos Desafios da Interdisciplinaridade: Desafio do Reinventar-se do Professor no Período de Pandemia da Covid-19 no Brasil*. *Revista Científica Multidisciplinar Brilliant Mind*, v. 1, n. 01, p. 35-47, 2020. Disponível em: <http://revistabrilliantmind.com.br/index.php/rcmbm/article/view/5>. Acesso em 15/05/2021
- DA SILVA, Ellery Henrique Barros; DA SILVA NETO, Jerônimo Gregório; DOS SANTOS, Marilide Chaves. *Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento so-*

cial. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, p. 29-44, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695>. Acesso em 20.05.2021

DE ARAÚJO SILVA, Silvana Lúcia. Educação Emocional para a Docência: Uma Discussão Necessária Em Tempos De Pandemia, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID6195_08092020222420.pdf. Acesso em 20.05.2021

DE FREITAS VIEIRA, Márcia; DA SILVA, Carlos Manuel Seco. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 28, p. 1013-1031, 2020.

DELATORRE, FERNANDA; TREVISOL, JULIANE REGINA. Brazilian learners of English perceptions about oral production on a digital storytelling task cycle. *ORGANON*, v. 35, p. 1-20, 2020.

DE OLIVEIRA, Ana Claudia Turcato et al. O trabalho emocional de uma professora de Inglês de escola pública: um olhar crítico para as emoções. 2021.

DOS SANTOS, Cláudia Nazaré; NETA, Maria do Carmo Santos; MARTINS, Pablo Luiz. O uso de novas tecnologias de informação e comunicação (ntics) no ensino: a utilização do whatsapp no curso de administração pública modalidade a distância. *Revista Observatório*, v. 5, n. 3, p. 145-165, 2019.

GOMES JUNIOR, R. C.; GUTIERREZ, G. G. G. TECH2TALK: o desenvolvimento de habilidades orais por meio de tecnologias digitais. *CAMINHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA*, v. 21, p. 85-107, 2019

GOMES JUNIOR, R. C.; TEIXEIRA, G. S.; SILVA, M. G.; PAULINO, C. A. *Affordances* de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, p. 57-78, 2018.

GRIFFEE, Dale T. *An introduction to second language research methods*. New York: TESL-EJ Publications, 2012.

HOOKS, b. Eros, Erotismo e o processo pedagógico. In: LOURO, G.L. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. (Org.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

HUANG, S. C. Raising learner-initiated attention to the formal aspects of their oral production through transcription and stimulated reflection. *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, Berlin, v. 46, n. 4, p. 375-392, 2008. DOI: <https://dx.doi.org/10.1515/IRAL.2008.016>. Acesso em: 19/11/2021

KLEIMAN, Angela; DE GRANDE, Paula Baracat. Interseções entre a linguística aplicada e os estudos de letramento: desenhos transdisciplinares, éticos e críticos de pesquisa. *Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 22, n. 36, 2015.

LANAS, Maija; ZEMBYLAS, Michalinos. Towards a transformational political concept of love in critical education. *Studies in Philosophy and Education*, v. 34, n. 1, p. 31-44, 2015.

LEITÃO, Ana Célia Diogo et al. Reflexão no contexto do autocuidado com professores da educação em meio à pandemia. In: *Gestão do Trabalho, Educação e Saúde: desafios agudos e crônicos - Volume 1*. São Paulo, editora científica, 2020

LOPES, Moita. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, p. 11-24, 2009.

MARTINS, Ernane Rosa; GOUVEIA, Luis Manuel Borges. Aprendizagem Móvel com a Tecnologia Educacional Kahoot: uma discussão da perspectiva dos aprendizes. *Revista EducaOnline*, v. 13, n. 3, p. 37-57, 2019.

MATTOS, C. L. G. de. Estudos etnográficos da educação: uma revisão de tendências no Brasil. In: CLARETO, S. M. *Pesquisa Qualitativa: atualidades e perspectivas*. Juiz de Fora, Educação em Foco, vol. 11, n.1, p. 169-187, mai/ago., 2006.

MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MUNIZ, Kassandra da Silva. Ainda sobre a possibilidade de uma linguística "crítica": performatividade, política e identificação racial no Brasil. 2016.

NÓVOA, António. *Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência*. 2004.

NUNES, Karine Cristiane Nogueira. Utilização de ferramentas tecnológicas nas práticas pe-

dagógicas e sociais de linguagem com foco na comunicação oral em língua inglesa. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Coronavírus Brasil. Painel Coronavírus [Internet], 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em 28.05.2021.

OLIVEIRA, Sarah Linhares et al. Emoções ressoantes no discurso de uma professora de língua inglesa da rede pública: uma escuta etnográfica. 2019.

OLIVEIRA, G. C. et al. Língua(gens) em tempos de pandemia: o fazer-se ouvir “apesar de”. In: Revista Geadel.1 (2020): 7-15. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/GEADEL/article/view/4086>. Acesso em 22/09/2021 Acesso em 19/10/2021

PACZKOWSKI, Ingrid Maliszewski; PASSOS, Camila Greff. Whatsapp: uma ferramenta pedagógica para o ensino de Química. **RENOTE**, v. 17, n. 1, p. 316-325, 2019.

PAIVA, V. L. M. O. (1999) Diários online na aprendizagem de língua inglesa mediada por computador. In: MARI, H.; MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Org.) Fundamentos e dimensões da análise do discurso. Belo Horizonte: Carol Borges, 1999, p. 359-378. _____. Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001a.

PAIVA, V.L.M.O. A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. *Calidoscópico*, v. 3, n. 1, p. 5-12, 2005. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6227>. Acesso em 18/05/2021

PAVLENKO, A. The affective turn in SLA: From “affective factors” to “language desire” and “commodification of affect”. In: GABRYS-BARKER, D.; BIELSKA, J. (Ed.). **The affective dimension in second language acquisition**. Bristol: Multilingual Matters, 2013. p. 13-28.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020. Disponível em: [https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Pe-](https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Pe-reiraetal/3074)

[reiraetal/3074](https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Pe-reiraetal/3074). Acesso em 14.05.2021

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 521-539, 2005.

POP, A.; TOMULETIU, E. A.; DAVID, D. EFL speaking communication with asynchronous, voice tools for adult students. **Procedia: Social and Behavioral Sciences**, New York, v. 15, n. 2, 1199-1203, 2011. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042811004411>>. Acesso em 19/11/2021

POP, A.; TOMULETIU, E. A.; DAVID, D. EFL speaking communication with asynchronous, voice tools for adult students. *Procedia: Social and Behavioral Sciences*, New York, v. 15, n. 2, 1199-1203, 2011. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042811004411>>. Acesso em 19/11/2021

POZA, M. I. C. The effects of asynchronous computer voice conferencing on L2 learners' speaking anxiety. *The International Association for Language Learning Technology Journal*, [s.l.], v. 41, n. 1, p. 33-63, 2011. Disponível em: http://old.iallt.org/iallt_journal/the_effects_of_asynchronous_computer_voice_conferencing_on_l2_learners_speaking_anxiety>. Acesso em 19/11/2021

RAJAGOPALAN, K. The English language in Brazil – A boon or a bane? In: BRAINE, G. (ed) *Teaching English to the world. History, curriculum and Practice*. Lawrence Erlbaum, 2005.

REZENDE, T. Somos a resistência”: emoções de professoras/es (de inglês) de escolas públicas. 2020. 253 f. 2020. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)–Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

RIBEIRO, Douglas Candido et al. Estados afetivos de professoras de língua inglesa em formação inicial. 2012.

RODRIGUES, L.C. B. A Formação do Professor de Língua Estrangeira no Século XXI: entre as antigas pressões e os novos desafios. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 19, n. 2, p. 13-34, 2016.

SIBILIA, P. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: **Contraponto**,

2012.

SUN, Y. C. Voice blog: An exploratory study of language learning. **Language Learning & Technology**, Honolulu, v. 13, n. 2, p. 88-103, 2009. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol13num2/sun.pdf>>. Acesso em 19/11/2021

UNESCO (2020). Disrupção educacional e resposta COVID-19. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 03 Jun. 2020.

TERRA, Livia de Faria. O uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês: um estudo de caso no contexto acadêmico. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais.

TREVISOL, J. R. Investigating L2 Learners' Oral Production and Perception of a Cycle of Tasks with Digital Storytelling: an exploratory study in technology-mediated TBLT. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

ZEMBYLAS, M. Emotions and Teacher Identity: A Poststructural Perspective. *Teachers and Teaching*, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 213-238, 2003. DOI: <https://doi.org.10.1080/13540600309378>

ZEMBYLAS, M. *Teaching with Emotion: A Post-modern Enactment*. Greenwich, CT: 2005.

Recebido em: 15/02/2022
Aprovado em: 04/05/2022



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.